

MEMÓRIA E ORALIDADE: AS ROTAS DE CONSTITUIÇÃO DO CANDOMBLÉ EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Maria Edina Marques Ferreira¹
Jacqueline Da Silva Costa²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as rotas de constituição do candomblé em Juazeiro do Norte-CE através das memórias e trajetórias das mães de santo, analisadas a partir da articulação das categorias de memória e oralidade. Essa pesquisa utiliza o método da história oral associada a interdisciplinaridade na condução dessa investigação. Sendo a interdisciplinaridade, a perspectiva na qual assentamos para refletir metodologicamente o desenvolvimento da pesquisa situando-a por meio do diálogo e da interação com outras áreas. Compreendemos a oralidade como um elemento estruturante das religiões afro-brasileiras e fundamental para perscrutar as rotas que possibilitaram o surgimento do candomblé no interior do Ceará, situado a partir da década de 1970, sendo a memória das mães de santo, a fonte principal desta pesquisa. Nesse sentido, apontamos para um trânsito e uma origem distinta em relação ao surgimento do candomblé em Fortaleza, e em Juazeiro do Norte, ainda que estejam situados próximos temporalmente.

Palavras-chave: candomblé; mães de santo; oralidade; Juazeiro do Norte.

UNILAB, CEARÁ, Discente, edinamarques07@gmail.com¹
UNILAB, CEARÁ, Docente, jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Esse estudo se constitui como parte da pesquisa em desenvolvimento intitulada: AS ROTAS DE CONSTITUIÇÃO DO CANDOMBLÉ EM JUAZEIRO DO NORTE-CE: o trânsito entre memória, gênero e identidade, e visa refletir acerca das categorias memória e oralidade que compõe a análise da estruturação do candomblé no interior do Ceará. Compreendendo a fundamental importância da oralidade na estrutura afrorreligiosa, situando-as no campo da tradição oral, é imprescindível a reflexão e o uso da oralidade acionada pela memória na investigação das rotas que permitiram a chegada do candomblé em Juazeiro do Norte-CE.

Tendo como fontes principais as mães de santos, a memória, logo a oralidade se constitui como um fio condutor tanto das práticas afrorreligiosas como no método, a história oral, para investigar esse transcurso de estruturação do candomblé em Juazeiro do Norte-CE.

Existe uma miscelânea afrorreligiosa como Candomblé, Umbanda, Jurema, Tambor de mina, Xangô dentre outras, e podem ser atribuídas a sua existência desde o início do processo de colonização com os calundus no período do Brasil colônia. É fato que essas práticas afrorreligiosas foram se constituindo na medida em que também constituíam outros ritos, e eram influenciadas no processo próprio de elaboração dos seus cultos, Assunção (2010).

Nessa perspectiva nos aproximamos do que Irobi (2012) chama de translocação, ou seja, a “continuidade” e a “auto-redefinição” enquanto aspectos presentes no processo diaspórico e que se estabeleceram como elementos culturais na América do Sul e do Norte, assim como no Caribe. Ele utiliza essas duas categorias e contextualiza destacando que “o êxito dos africanos em criarem cultos e performances populares hibridizadas e sincréticas é uma marca da sofisticação, da complexidade e da flexibilidade destas formas, tal como podemos observar nos carnavais e rituais de matrizes africanas presentes no Brasil [...] (Irobi, 2012, 290). Nesse sentido, investigar o processo de constituição do candomblé em Juazeiro do Norte-CE se constitui como fundamental tanto para compreender a história deste segmento afrorreligioso, quanto para situar as personagens desse processo histórico e suas relevantes trajetórias diante do estabelecimento do candomblé desde o início da década de 1970.

METODOLOGIA

O uso das memórias através oralidade das mães de santo para compreender o surgimento do candomblé em Juazeiro do Norte se justifica, primeiramente, pelo fato das religiões afro-brasileiras, em especial o candomblé, serem assentadas na tradição oral. Segundo, porque essas mulheres, lideranças religiosas em suas comunidades, estiveram desde o início das primeiras casas de candomblé estabelecidas em Juazeiro do Norte, e utilizar os seus relatos para acessar e compreender as interseções e os caminhos que levaram a estruturação dos primeiros candomblés na cidade, segundo a literatura, (Domingos 2011), tem registro de casa de candomblé desde o início da década de 1970, é uma forma de inseri-las nesse curso histórico, atestando suas imensas contribuições ao legado afrorreligioso na região do Cariri e em Juazeiro do Norte-CE. Sendo a oralidade uma atitude diante da realidade Vansina (2010) ela estrutura fundamentalmente as formas de experiências e de culto, sendo um elemento fundante e transmissor de saberes e valores das comunidades de terreiro. O autor ainda pontua que “uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas também como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais [...]” (Vansina, 2010, p. 140).

Na esteira desse pensamento dialogamos com Hampâté Bâ (2010) acerca da oralidade e da função que a



palavra exerce na coesão coletiva e sua relação ontológica com o ser humano, quando afirma, “e, pois, nas sociedades orais que não apenas a função da memória é mais desenvolvida, mas também a ligação entre o homem e a Palavra é mais forte [...]. Ele é a palavra, e a palavra encerra um testemunho daquilo que ele é. A própria coesão da sociedade repousa no valor e no respeito pela palavra” (Hampâté Bâ, 2010, p. 168). Essa coesão, estética e transmissão promovida pela palavra, a que chamamos de oralidade, é concebida no repertório cosmogônico dos terreiros de candomblé, e sendo assim, investigar as rotas de estabelecimento do candomblé em Juazeiro do Norte-CE perpassa fundamentalmente pela oralidade, acionada pelas memórias das mulheres mães de santo.

A rememoração através da performance ritual, Martins (2003), está relacionada a oralidade expressa por meio do corpo e da voz a que a autora denomina oralitura. “A esses gestos, a essas inscrições e palimpsestos performáticos, grafados pela voz e pelo corpo denominei oralitura [...]” (Martins, 1997, p. 21). Sendo essas manifestações transmitidas pela oralidade e sedimentadas na memória coletiva.

Ainda que seja incomensurável as possibilidades de conhecimentos que o uso da oralidade pode produzir, o seu trato exige um rigor, Macedo (2009), assim como um conjunto de procedimentos metodológicos. Para enveredar por essas possibilidades de uso, utilizamos a história oral, pois ela nos permite depreender informações, contextualizar fatos e produzir outras narrativas a partir de novos sujeitos.

Desse modo, “a História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história” e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado” Alberti (2005, p. 155), bem como a construção de outras rotas históricas a partir de novos questionamentos e inquietações, como atesta Barros (2008) ao afirmar que “na verdade, a elaboração do conhecimento histórico consiste precisamente neste permanente reexame do passado com base em determinadas fontes e a partir de determinados pontos de vista” (Barros, 2008, p. 157).

Assim, esta proposta está inserida nesse processo de “reexame”, Barros (2008), da história do candomblé no Ceará que de acordo com Farias (2011) data de 1965 a fundação da primeira casa de Axé no Estado, em Fortaleza, chamado Viva Deus do Calunga. Seguindo o fio do uso da oralidade, por meio da história oral como metodologia, estamos certos de que ela consegue responder a essa investigação além de dialogar com uma série de outras áreas das quais a interação é peça chave para tecer a costura das dessas rotas históricas, pois assertivamente pontua Albertini (2005) “o trabalho com a História oral se beneficia de ferramentas teóricas de diferentes disciplinas das Ciências Humanas, como a Antropologia, a História, a Literatura, a Sociologia e a Psicologia, por exemplo. Trata-se, pois, de metodologia interdisciplinar por excelência (Alberti, 2005, p. 156).

Ainda sobre a metodologia da história oral, o autor define que “ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente (Alberti, 2005, p. 155). Essas mães de santo, no total de cinco (5) estão imersas nesse transcurso de estabelecimento do candomblé em Juazeiro do Norte-CE. Sendo assim, essa pesquisa de caráter qualitativo faz uso do recurso da entrevista a partir de um roteiro semiestruturado para investigar as rotas de constituição dessa afroreligiosidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oralidade enquanto uma estrutura de organização das sociedades está intrinsicamente associada a memória e ambas são fundamentais para refletir acerca dessa investigação. Assim, tomamos a definição, “a memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar



sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades [...]” (Pollak, 1989, n.p).

A pesquisa apoiada na memória tece a costura interpretativa e possibilita a emergência de outras narrativas históricas que estão em constante disputa no âmbito da produção do conhecimento. Assim “o trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas [...] esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro” (Pollak, 1989, n.p). E é no presente que essa investigação interroga o passado para construir o conhecimento acerca da história do candomblé em Juazeiro do Norte-CE.

Para conduzir essa investigação, levantamos outros questionamentos que auxiliam na reflexão acerca do nosso objetivo principal, são eles, qual o papel das mães de santo na história do surgimento do candomblé em Juazeiro do Norte? Qual a implicação das relações políticas e de gênero na afirmação identitária dos terreiros de candomblé sob a liderança das mães de santo? Essas problematizações emergem no decorrer da pesquisa a partir de dados que vão se apresentando, como a liderança feminina na grande maioria dos terreiros de candomblé.

CONCLUSÕES

Enquadro essas observações finais com o título de conclusão a fim de seguir o rigor acadêmico, todavia estes escritos que articulam esta pesquisa de mestrado estão em fase inicial permeados por questionamentos e problematizações acerca das rotas de instituição do candomblé em Juazeiro do Norte-CE. Porém, alguns apontamentos preliminarmente podem ser apresentados, sendo um deles a aproximação em termos históricos do estabelecimento do candomblé em Fortaleza, na década de 1965 e em Juazeiro do Norte-CE, em 1970, segundo a literatura disponível até o momento. E que essa aproximação temporal que podemos constatar a partir da literatura, não significa uma aproximação em termos de trânsito e origem, tendo, portanto, Fortaleza e Juazeiro do Norte-CE, rotas distintas de estabelecimento do candomblé.

AGRADECIMENTOS

Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades - POSIH

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Fontes Oraís. História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Oraís. São Paulo: Contexto, 2005.
- ARAUJO, Patricio; ASSUNÇÃO, Alexandre. O terreiro do Pajé Barbosa: afro-indígena no sentido do termo. In: Religiões afro-brasileiras no Ceará: temas, referências e debates [recurso eletrônico] / organização de Leonardo Oliveira de Almeida. – Fortaleza: Impreco, 2023.
- ASSUNÇÃO, Luiz. O reino dos mestres: a tradição da jurema na umbanda nordestina. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.
- BÂ, Amadou Hampaté. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. (Coord.). História geral da África: volume 1: metodologia e pré-história da África. São Paulo: Ática, 1982. p. 181-218.
- DOMINGOS, Reginaldo Ferreira. Pedagogias da transmissão da religiosidade africana na casa de candomblé



Iabasé de Xangô e Oxum em Juazeiro do Norte. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFC, 2011.

FARIAS, Luís Leno Silva de. Religiões afro-brasileiras: história e memória em Fortaleza. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, Sobral, 2011.

MACEDO, Roberto. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas /Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel; prefácio Remi Hess. - Salvador: EDUFBA, 2009.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras, Santa Maria, n. 26, p. 63-81, 2003.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. v.2, n.3, 1989, p. 3-15.

PORDEUS Jr., Ismael. Umbanda: Ceará em transe. Fortaleza: Museu do Ceará, 2ª ed., Expressão Gráfica e Editora, 2011.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Ática, 2000.

VANSINA, Jean. A tradição oral e sua metodologia. In: História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki -Zerbo. - 2.ed. rev. - Brasília: UNESCO, 2010. 992 p.